



---

---

**ARTIGO ORIGINAL**

---

---

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA NO COMBATE ÀS *FAKE NEWS* NO CONTEXTO DA COVID-19 (SARS-CoV-2): VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

**EDUCATION ACTIONS IN COLLECTIVE HEALTH IN THE FIGHT AGAINST *FAKE NEWS* IN THE CONTEXT OF COVID-19 (SARS-CoV-2): EXPERIENCES OF AN EXTENSION PROJECT**

Rhayssa Gonçalves Setúbal<sup>1</sup>  
Tayanne Silva Sampaio<sup>2</sup>  
Bruno Araújo Alves da Silva<sup>3</sup>  
Natan Ricardo Cutrim Ramos<sup>4</sup>  
Antônio Sidnel Gomes Alves<sup>5</sup>  
Francisco Regis da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO**

Este artigo trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto da COVID-19, nas redes sociais, *Instagram* e *Facebook*, entre o período de 20 de fevereiro de 2020 à 28 de junho de 2020, por meio de postagens educativas e tira-dúvidas sobre o compartilhamento de mensagens falsas a respeito do novo coronavírus e a importância da vacinação em tempos de pandemia. Para isto, foram realizadas postagens todas as semanas propagando novos estudos científicos e conhecimentos atrelados a essas temáticas. Notou-se, por meio do alcance crescente dos perfis, que o combate a desinformação atrelada a promoção da saúde é uma ferramenta indispensável na propagação de conhecimento nos dias atuais e que deve ser cada vez mais utilizada e aprimorada, com o fito de esclarecer uma maior parcela da população.

**Palavras-chaves:** *Fake news*. Coronavírus. Vacinação. Educação em Saúde. Saúde Pública.

**ABSTRACT**

This article is an experience report developed in the context of COVID-19, on social networks, *Instagram* and *Facebook*, from February 20, 2020 to June 28, 2020, through educational posts and doubts about sharing false messages about the new coronavirus and the importance of vaccination in times of pandemic. Posts were made every week spreading new scientific studies and knowledge related to these themes. It was noted through the increasing reach of profiles, that combating the misinformation linked to health promotion is an indispensable tool in the spread of knowledge

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Ceará (UECE) - *Campus* Itaperi. Fortaleza (CE), Brasil. Bolsista de Extensão Voluntário (BEXT-UECE). E-mail: rhayssa.setubal@aluno.uece.br

<sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Ceará (UECE) - *Campus* Itaperi. Fortaleza (CE), Brasil. Bolsista de Extensão Voluntário (BEXT-UECE). E-mail: tayanne.sampaio@aluno.uece.br

<sup>3</sup>Discente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Ceará (UECE) - *Campus* Itaperi. Fortaleza (CE), Brasil. Bolsista de Extensão Remunerado (BEXT-UECE). E-mail: bru.araujo@aluno.uece.br

<sup>4</sup>Discente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Ceará (UECE) - *Campus* Itaperi. Fortaleza (CE), Brasil. Bolsista de Extensão Remunerado (BEXT-UECE). E-mail: natan.ramos@aluno.uece.br

<sup>5</sup>Discente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Ceará (UECE) - *Campus* Itaperi. Fortaleza (CE), Brasil. Bolsista de Extensão Voluntário (BEXT-UECE). E-mail: sidnel.alves@aluno.uece.br

<sup>6</sup>Mestre em Saúde Coletiva (UECE). Docente do Curso de Medicina. Centro de Ciências da Saúde (CCS). Universidade Estadual do Ceará (UECE) - *Campus* Itaperi. Fortaleza (CE), Brasil. Orientador do Projeto de Extensão. E-mail: regisfrs.silva@uece.br



nowadays and that it must be increasingly used and improved, in order to clarify a largest portion of the population.

**Keywords:** Fake news. Coronavirus. Vaccination. Health Education. Public Health.

## INTRODUÇÃO

Desde de 1917, o Governo Federal instituiu o Programa de Imunização Nacional (PIN), que estimula e financia campanhas de vacinação em todo o território nacional. Todavia, nos últimos anos, propagou-se nas redes sociais, campanhas antivacina que colocam em risco a eficiência de tal programa. Esse movimento fundamenta-se na disseminação rápida de *“fake news”*, compartilhadas como notícias verdadeiras, seja em aplicativos de mensagem instantânea ou em redes sociais<sup>(1,2)</sup>.

Em geral, nessas *“fake news”*, utilizam-se manchetes exageradas, que chamam a atenção dos usuários e impulsionam o seu compartilhamento. Durante a pandemia do novo coronavírus no Brasil, notou-se uma intensificação desse fenômeno, o que exigiu ainda mais esforços para o combate a esses tipos de desinformações<sup>(3)</sup>.

De acordo com a matéria publicada no portal “Agência Brasil” no primeiro semestre de 2019, 70% dos brasileiros acreditam em *“fake news”* sobre vacinas. A mesma matéria afirma que, dos entrevistados, 19% concordaram com a afirmação falsa de que mulheres grávidas não podem se vacinar, 14% acreditam que o governo usa as vacinas como método de esterilização forçada da população pobre, e 12% afirmaram que contrair a doença é, na verdade, uma proteção mais eficaz do que se vacinar contra ela<sup>(2)</sup>.

Diante desse cenário desafiador, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu as *“fake news”* em seu relatório sobre os dez maiores riscos à saúde global. De acordo com a organização, os movimentos antivacina podem ser tão perigosos quanto os vírus. Observou-se ainda, mais recentemente, no contexto da “COVID-19”, que as notícias falsas sobre vacinação podem ser utilizadas para contribuir com a propagação do vírus, como observado em inverdades compartilhadas em redes sociais, afirmando a existência de uma vacina cubana, em março de 2020. A notícia orientava as pessoas a procurarem as Unidades Básicas de Saúde para se vacinarem, promovendo aglomerações<sup>(4)</sup>.

Nota-se também que o movimento antivacina tem conseguido lograr sucesso em alguns casos. Ainda segundo o portal “Agência Brasil”, 13% dos entrevistados assumiram que deixaram de se vacinar ou deixaram de vacinar uma criança sob seus cuidados. Os motivos para essa ausência incluem falta de planejamento (38%) e difícil acesso aos postos de vacinação (20%), mas também foram citados o medo de ter um efeito colateral grave (24%), o medo de contrair a doença por meio da vacina (18%) e alertas ou notícias vistas na internet (9%)<sup>(5)</sup>.



Ainda segundo a OMS, as razões pelas quais as pessoas escolhem não se vacinar são complexas, e incluem falta de confiança, complacência e dificuldades no acesso a elas. Assim, o projeto teve um papel importante no combate a essas *fake news* e no processo de informar a população sobre a importância da imunização<sup>(4)</sup>.

Desta feita, o trabalho realizado na intervenção descrita estudou o compartilhamento dessas mensagens, ao passo em que focou em informar ao público alcançado sobre a verdadeira versão dos fatos. Logo, em razão do exposto acima, tem-se como objetivo descrever as intervenções virtuais de combate às “*fake news*” do projeto “Foco na vacinação: ações de combate às *fake news*” e analisar a repercussão de tais intervenções na sociedade.

## MÉTODOS

O presente estudo consiste em um relato de experiência, do tipo descritivo e analítico. As atividades de educação em saúde foram realizadas nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*, por meio de postagens educativas e tira-dúvidas.

Neste estudo, foram analisadas as ações feitas entre o período de 20 de fevereiro de 2020 a 28 de junho de 2020, com uma média de 2,5 publicações/semana, totalizando 46 publicações ao longo desse período.

A população deste estudo compreende os seguidores das páginas: foconavacinação.lira (*Instagram*<sup>®</sup>) e LIRA-UECE (*Facebook*<sup>®</sup>). Foram utilizadas para análise as variáveis: número de visualizações, número de seguidores, abrangência dos dados, média de curtidas e índice de engajamento. Os dados obtidos foram coletados por meio das ferramentas da rede social *Instagram* e do site *Picterio*, possibilitando a análise dessas informações pelos autores, com base em referenciais teóricos e inferências dos próprios autores com relação à temática abordada.

Assim, as ações de educação em saúde deste relato fazem parte do projeto de extensão “Foco na vacinação: ações de combate às *fake news*” dos membros da Liga Acadêmica de Imunologia e Reumatologia (LIRA) e acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE), *Campus Itaperi*.

Por se tratar de um relato de experiência, o presente trabalho não foi submetido a uma avaliação por comitê de ética.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página do *Instagram*<sup>®</sup> foi criada por um grupo acadêmicos de Medicina da UECE e foi intitulada de “Foco na vacinação”, seguida pelo nome da liga à qual a maioria dos integrantes fazem parte. O objetivo da página, de início, era postar conteúdos voltados a temática da vacinação

associados às *fake news*, de modo que eles orientassem diferentes públicos a respeito das vacinas, além de combater informações inverídicas divulgadas constantemente em redes sociais, principalmente, por grupos que realizam campanhas antivacinação.

A página “foconavacinacao.lira” foi criada no dia 20 de fevereiro de 2020, nesta data foi publicado apenas o logotipo da página e as temáticas a serem abordadas por ela: Vacinação e *fake news*, Mito *versus* Verdade, Calendário vacinal e Ações de educação em Saúde (Figura 1).

Nas primeiras semanas, a frequência de postagem era cerca de 5 postagens/semana. No entanto, o engajamento dos seguidores e as curtidas nas publicações eram baixos, devido à alta frequência e aos grandes textos publicados na descrição das postagens (Figura 2). Observando isso e com o objetivo de aumentar a interação com o público e o alcance das informações, os administradores da página diminuíram a frequência das postagens para aproximadamente 2,5 publicações/semana e mudaram a forma de transmitir as informações para o público, resumindo os textos e colocando-os em formato de imagens em cada publicação (infográfico) (Figura 3). Tal medida melhorou a forma de apresentação dos conteúdos e facilitou a visualização dos tópicos principais de cada postagem.

Com as mudanças citadas acima, pode-se observar um aumento substancial no número de interações do público com as publicações. As Figuras 2 e 3 demonstram esse fato, visto que a postagem “O novo coronavírus pode ser transmitido através de picadas de mosquito” teve apenas 13 curtidas e a postagem “O que é tempestade de citocina?” teve 32 curtidas.

No dia 5 de março, iniciou-se as publicações a respeito da pandemia do novo coronavírus. A página “foconavacinacao.lira” resolveu dar importância também a temática do Covid-19, exemplificada na figura 2, visto que é uma doença nova e pouco conhecida. Assim, baseada em evidências científicas, realizou-se publicações que permitiram a rápida difusão do conhecimento sobre a temática da atual pandemia, não deixando de destacar a vacinação e as “*fake news*”, que foram os temas básicos para a criação da página.

O *Instagram*<sup>®</sup> oferece aos seus usuários a alternativa de conta comercial, em que é possível ver mais informações das publicações, além das curtidas e comentários, como o número de visitas ao perfil, interações e alcance da postagem. Assim, no final do mês de abril, os administradores mudaram o perfil de pessoal para comercial, a fim de acompanhar melhor o alcance das postagens. Dessa forma, a postagem da figura 3, por exemplo, teve 32 curtidas, 5 seguidores salvaram para ler depois, 2 visitas ao perfil e o alcance de 144 pessoas.

O acesso a essas novas informações demonstrou que o número de pessoas que têm acesso às publicações é bem maior do que o número de pessoas que interagem curtindo ou comentando as postagens. Com isso, elaborou-se o quadro 4, que ranqueia as cinco publicações com os maiores números de curtidas. O quadro mostra dados de curtidas e, em alguns casos, alcance. Nesse quadro, os



dados de alcance das publicações não foram utilizados como fator de colocação no lugar das curtidas para não excluir as postagens anteriores a mudança para o perfil comercial.

Outro ponto favorável do *Instagram*<sup>®</sup> é o compartilhamento de postagens, pois quando outros perfis, como “Lira - Uece” e “Profissão médico”, compartilham ou repostam as publicações do “foconavacinacao.lira” elas têm uma melhor abrangência, alcançando um maior número de usuários. Isso é perceptível na figura 4, que mostra uma postagem na página “Lira - Uece”, tendo um alcance de 468 pessoas e 57 curtidas, o que demonstra um maior número de interações do que próprio perfil “foconavacinacao.lira” que foi de apenas 32 curtidas e pode ser visto no quadro 1 na publicação com título “Nova York começará a tratar pacientes de covid-19 com sangue de sobreviventes”. Isso pode estar relacionado ao maior número de seguidores da página “Lira - Uece”.

Seja por questões políticas ou sociais, é nítido o interesse das mídias sociais na veiculação de conteúdos relacionadas à saúde. Com isso, a veracidade das informações que são propagadas nesses canais tem se tornado uma grande preocupação para as autoridades e para a comunidade científica e civil, visto que a divulgação de fatos inverídicos acaba enfraquecendo as medidas que são adotadas pelos governos na prevenção e no combate às doenças e acarretando no descrédito das instituições públicas de saúde. Diante disso, o projeto de extensão empenhou-se não só em desmentir as “*Fake News*” dos movimentos antivacina, mas também propagar novos estudos científicos, sobretudo, os avanços no combate ao novo coronavírus.

Assim, o início do projeto coincidiu com o período de limitação de várias atividades devido às medidas restritivas adotadas pelos governadores dos estados brasileiros. Isso possibilitou que o projeto acompanhasse as informações à medida que elas fossem disseminadas nas mídias e permitiu esclarecer para a sociedade as dúvidas e as inseguranças geradas por essas informações, sobretudo, no que diz respeito a Covid-19.

Com isso, a respeito das *Fakes News*, a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) fez o levantamento das principais notícias falsas que circulam nas redes sociais. Os resultados foram coletados de denúncias feitas no aplicativo “Eu fiscalizo”, desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz. Na primeira etapa, realizada entre os dias 17 de março e 10 de abril constatou-se que o *Instagram*<sup>®</sup> e o *Facebook*<sup>®</sup> são as principais redes sociais usadas na propagação de notícias falsas. Dentre essas notícias, 65% ensinavam métodos caseiros para prevenir o contágio do Covid-19<sup>(6)</sup>. Nesse mesmo período, algumas publicações dentro dessa temática ganharam destaque no perfil do *Instagram*<sup>®</sup> e do *Facebook*<sup>®</sup> do projeto. No dia 19 de março, por exemplo, foi postado: “Você pode matar o novo coronavírus pulverizando o corpo com álcool ou cloro - *Fake News*”. O texto alertava que pulverizar o corpo inteiro com as substâncias citadas poderia ocasionar lesões em membranas mucosas, além de ser ineficiente no combate ao vírus<sup>(7)</sup>. A publicação ainda apresentava o formato de



imagem com texto na descrição, o que despertou pouco interesse dos usuários com o conteúdo exibido.

Na segunda etapa, um novo levantamento foi realizado entre 11 de abril e 13 de maio. Das notícias falsas, 24,6% afirmavam que o novo coronavírus era uma estratégia política. Entretanto, o projeto se absteve de assuntos que pudessem gerar conflitos de interesses. Outrossim, 5,8% afirmavam que o novo coronavírus teria sido criado em laboratório. No dia 09 de abril, baseado em um artigo publicado no dia 17 de março pela revista *Nature Medicine*, foi postado: “Sars-Cov-2 foi criado em laboratório – *Fake News*”. Segundo o artigo, pelas análises comparativas de genomas, os cientistas concluíram que o SARS-Cov-2 não teria sido gerado em laboratório, nem sido manipulado para um determinado propósito<sup>(8)</sup>.

Ademais, 10,1% defendiam o uso da cloroquina e hidroxicloroquina sem comprovação científica. No perfil foi publicado uma nota da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI) que recomendava fortemente o aguardo dos estudos randomizados, incluindo o da Organização Mundial da Saúde (OMS) com a hidroxicloroquina<sup>(9)</sup>. É importante destacar o maior alcance dessa postagem em relação às outras, visto a grande relevância do assunto abordado e a adoção de mudanças na publicação. Acresça-se a isso, 7,2% repudiavam o distanciamento social e 4,3% eram contra o uso de máscaras. No dia 29 de abril foi publicado: “Por que não são apenas as pessoas do grupo de risco que precisam ficar em isolamento social neste período de pandemia do novo coronavírus?”. O objetivo era esclarecer que todas as pessoas, dentro de um grupo de risco ou não, colaboram na propagação do vírus<sup>(10)</sup>. Em relação ao uso de máscaras, algumas publicações foram elaboradas. Tais postagens incluem “Novo coronavírus (2019-NCoV): Quando e como usar uma máscara” e “Devo usar uma máscara para me proteger?”<sup>(11)</sup>, as quais foram publicadas respectivamente no dia 19 e 21 de março.

Ainda nessa segunda etapa do estudo, destaca-se também a relação entre o coronavírus e as teorias conspiratórias. No dia 19 de abril foi publicado um texto intitulado “Torres 5G espalham coronavírus – *Fake News*”. Naquele mês, várias torres de celulares haviam sido queimadas ou vandalizadas no Reino Unido<sup>(12)</sup>. O texto esclareceu que não havia relação entre as torres e a propagação do vírus e que o Covid-19 se espalhava por meio de gotículas liberadas pelo nariz ou pela boca de pessoas infectadas no ato de tossir, cuspir, espirrar, falar ou expirar e a transmissão acontecia com o contato do nariz, olho ou boca de pessoas saudáveis com essas gotículas<sup>(13,14,15,16,17)</sup>.

Assim, as mudanças adotadas na maneira de abordar os assuntos ao longo dos meses aumentaram o engajamento das publicações. Todavia, de maneira geral, as postagens não tiveram interações por meio de comentários, o que evidencia a ausência de estratégias que pudessem aproximar o público do objetivo do projeto de extensão, que além de combater às *Fake News* como título sugere, seria promover o engajamento e a participação ativa da sociedade. Destaca-se também que a intervenção ficou limitada apenas às redes sociais devido às medidas restritivas, o que não



invalida as atividades do projeto. Pelo contrário, diante do que foi apresentado, percebe-se a coerência das postagens diante das necessidades geradas durante os últimos meses. Além disso, está sendo possível alcançar muito mais pessoas, que dificilmente aconteceria nos corredores de uma unidade básica de saúde, por exemplo.

## CONCLUSÕES

Diante disso, é correto afirmar que os principais objetivos desse projeto, que são promover a informação e combater às “*fake news*” foi alcançado, uma vez que informações verdadeiras foram promovidas e inverdades foram combatidas por meio da página “foconavacao.lira”. Além disso, é notória a interação e o alcance significativo de pessoas com as postagens da página durante o período que abrange este trabalho, significando que as publicações estavam sendo lidas e entendidas pelo público-alvo.

Ademais, é indispensável que ações que combatem a desinformação nas redes sociais, como é o caso do “foconavacao.lira”, sejam cada vez mais elaboradas e promovidas no âmbito “*online*”, visto que a medida que grande parte da população mundial utiliza e se informa por meio da internet, nada é mais lógico do que utilizá-la para empoderar a sociedade com informações corretas e embasadas na ciência. Com isso, tal abordagem tem se tornado cada vez mais eficiente e mais utilizada, dado que as publicações informativas veiculadas em redes sociais possuem um alcance mais significativo de pessoas do que os informes por métodos mais tradicionais, como a panfletagem.

Dentre as limitações deste estudo se enquadra o número reduzido de relatos de experiência que abordam ações de educação em saúde em mídias sociais para a discussão deste artigo, o que evidencia a importância desse trabalho no contexto atual.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Sobre o programa. Ministério da Saúde. [internet] 2019.
2. Rocha G. Programa Nacional de Imunizações (PNI) [Internet]. Blog da Saúde. 2015
3. Netto CFWL, Peruyera MS. Fake News como ferramenta de propaganda política na internet. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Cascavel – PR, 2018.
4. Luz DCRP, Sousa JG, Da Silva MO, Eduardo Campos JR. Movimento Antivacinação: Uma Ameaça À Humanidade. Rev E-Ciência. 2020;7(2):4-5.
5. Lisboa V. Sete em cada dez brasileiros acreditam em fake news sobre vacinas [Internet]. Agência Brasil. 2019



6. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Pesquisa revela dados sobre “fake news” relacionadas à Covid-19 [Internet]. Fiocruz. 2020
7. Organización Mundial de la Salud. Brote de enfermedad por coronavirus (COVID-19): orientaciones para el público [Internet]. Organización Mundial de la Salud. 2020
8. Andersen KG, Rambaut A, Lipkin WI, Holmes EC, Garry RF. The proximal origin of SARS-CoV-2. Nat Med [Internet]. 2020;26(4):450–2
9. Organización Mundial de la Salud. Consejos para la población sobre el nuevo coronavirus (2019-nCoV): cuándo y cómo usar mascarilla [Internet]. Organización Mundial de la Salud. 2020
10. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Por que não são apenas as pessoas de risco que precisam ficar isoladas? [Internet]. FIOCRUZ. 2020
11. Organización Mundial de la Salud. Preguntas y respuestas sobre la enfermedad por coronavirus (COVID-19) [Internet]. Organización Mundial de la Salud. 2020
12. Adams T. 5G, coronavirus and contagious superstition [Internet]. The Guardian. 2020
13. Lee BY. 5G Networks And COVID-19 Coronavirus: Here Are The Latest Conspiracy Theories [Internet]. Forbes. 2020
14. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19 [Internet]. INFORME ESNP. 2020
15. Oxford. Fake News [Internet]. Oxford Research Encyclopedias Communication. 2018 [citado 26 de março de 2020].
16. Brasil. Fake News [Internet]. Ministério da Saúde. 2020
17. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Pesquisadoras da Fiocruz lançam novo aplicativo “Eu fiscalizo” [Internet]. AGÊNCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS.



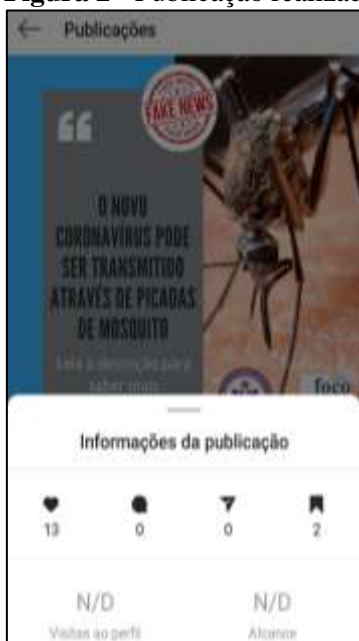
## FIGURAS

**Figura 1** - Primeira publicação realizada na página “foconavacinacao.lira”.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

**Figura 2** - Publicação realizada antes do período de mudança realizada pelos administradores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

**Figura 3** - Publicação realizada após o período de mudança realizado pelos administradores.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

**Figura 4** - Repostagem feita pelo perfil “Lira - Uece”.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

**QUADRO****Quadro 1 - Publicações com maior número de curtidas.**

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA</b>	<b>CURTIDAS</b>	<b>ALCANCE</b>
O que é tempestade de citocina?	24/05/2020	32	144
Nova York começará a tratar pacientes de covid-19 com sangue de sobreviventes	26/03/2020	32	-
Parecer científico da Sociedade Brasileira de Imunologia sobre a utilização da cloroquina na covid-19	21/05/2020	31	139
Devo usar uma máscara para me proteger?	21/03/2020	26	-
Dia histórico no combate ao coronavírus: dexametasona no tratamento da covid-19	17/06/2020	25	127

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).